



## INTERDISCIPLINARIDADE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

IX Seminário Científico do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da UNISC: da infância ao envelhecimento

Seminário Envelhecimento, Trabalho e Saúde

III Encontro Internacional Interdisciplinar em Promoção da Saúde

XII Fórum de Discussão sobre Drogas: traçando caminhos pela educação em saúde

Integração entre os Programas de Pós Graduação em Promoção da Saúde e o Programa de Pós Graduação Mestrado Profissional em Psicologia

### **MOVIMENTOS ANTIVACINA E OS DISCURSOS CONTRAPRODUENTES: IMPACTOS NA COBERTURA VACINAL DAS REGIÕES GEOGRÁFICAS BRASILEIRAS, LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO OS ANOS DE 2019 E 2020**

Gabriele Zawacki Milagres; Guilherme Mocelin; Luísa Gelsdorf; Charlene dos Santos Silveira; Jordana Kich; Lia Gonçalves Possuelo; Andréia Rosane de Moura Valim; Marcelo Carneiro; Suzane Beatriz Frantz Krug

**Introdução:** Os processos evolutivos científicos articulados ao desenvolvimento de vacinas fomentam debates acerca das questões de promoção da saúde, implementação de metas e ampliação da cobertura vacinal em todo país. O fato de prevenir doenças evitáveis, contribuiu com a modificação do perfil epidemiológico da população e com a diminuição das taxas de mortalidade. Apesar da comprovação dos benefícios oriundos das imunizações, emergem fatores considerados problemas de saúde pública, sendo eles os movimentos antivacina e os discursos contraproducentes. **Objetivo:** Evidenciar os impactos quantitativos ocasionados pelos movimentos antivacina e os discursos contraproducentes nas regiões geográficas brasileiras, levando em consideração os anos de 2019 e 2020. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico retrospectivo, baseado nos dados disponíveis na plataforma do Ministério da Saúde – DATASUS. Os dados analisados foram produzidos entre os anos de 2019 a 2020. Para análise utilizou-se o programa estatístico JASP® versão 0.14.1, a fim de comparar a diferença entre a cobertura vacinal no momento que antecedeu a chegada da pandemia e durante o cenário pandêmico, para tal optou-se pela estatística descritiva. A pesquisa na referida base de dados foi realizada no mês de julho de 2021. **Resultados:** Para o ano de 2019 (pré-pandemia) as regiões geográficas do Brasil se apresentavam com cobertura vacinal relativa de: Norte 72,77%; Nordeste 69,24%; Sudeste 72,72%; Sul 81,92%; Centro-oeste 78,18%, sendo que a média geral para este mesmo ano foi de 73,44%. Quando considerado o ano pandêmico (2020), os valores foram de: Norte 60,54%; Nordeste 60,73%; Sudeste 67,33%; Sul 78,17%; Centro-oeste 72,56% e a média geral de cobertura vacinal ficou em 66,64%. Denota-se que a cobertura vacinal em todas as regiões brasileiras se apresentou com queda, oscilando entre 3,75 e 12,23%, sendo a menor para o Sul e a maior para o Norte e, quando levando em consideração a cobertura vacinal geral do país, essa queda foi de 6,80%. **Considerações finais:** Após a evidenciação da queda nos valores das taxas vacinais, constata-se que a diminuição ocorrida pode ser multifatorial, incluindo as medidas de distanciamento social, atraso na produção dos insumos para produção das vacinas, distribuição dos lotes entre outros. Logo, doenças antes tidas como controladas ou erradicadas podem ressurgir como no caso do sarampo e da febre amarela. As influências midiáticas e os discursos contraproducentes de sujeitos

que ocupam lugares de poder, podem impactar forte e significativamente nesse contexto e nos aspectos de saúde coletiva, de norte a sul do Brasil. Pensar na vacinação como uma questão de responsabilidade social é primordial e deve-se educar a população para combater a desinformação e cada vez mais investir em estratégias que promovam a vacinação.